



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Conversa de bruxos

No poema *A um bruxo, com amor*, Carlos Drummond de Andrade faz uma homenagem pungente a Machado de Assis: "Outros da vida leram um capítulo, tu leste o livro inteiro". A poesia de Drummond começou construída em linguagem coloquial e terminou em tom classicizante. Drummond parecia um Machado mais poroso, mais compassivo e mais humano.

Mas nem sempre houve sintonia entre os dois bruxos, o mineiro de Itabira e o carioca do Cosme Velho. A relação entre Drummond e Machado foi tensa,

contraditória, crítica e rica em matis. No ápice do modernismo, Drummond desancou o escritor carioca como um entrave à renovação das letras nacionais.

Em 1925, quando tinha 22 anos, o poeta mineiro escreveu no artigo intitulado *Sobre a tradição em literatura*: "Uma lamentável confusão faz com que julgemos toda novidade malsã, e toda velharia saudável. Este conceito equipara as obras literárias aos xaropes e outros produtos farmacêuticos: quanto mais tempo de uso, mais recomendáveis..."

A relação complexa entre os dois grandes escritores é reconstituída no livro *Escritos de Carlos Drummond de Andrade sobre Machado de Assis*, organizado pelo professor Hélio de Seixas

Guimarães. Imbuído do espírito modernista, o poeta de Itabira argumenta que o combate ao passado é condição essencial para a inovação: "Temos, pois, mais que o direito de desprezar essa falsa tradição: temos o imperioso dever", sustenta o poeta.

Não para aí: "E só assim faremos dessa matéria morta e pegajosa dos séculos uma argila dúctil que sirva às nossas criações. Será mantendo essa independência espiritual, talvez ingenuamente feroz, mas francamente construtiva, que reataremos o fio tantas vezes perdido do classicismo. Os nossos avós inteligentes não desejariam de nós outra coisa. Copiá-los é o mesmo que injuriá-los".

Drummond admite a admiração pelo autor de *Memórias póstumas de Braz*

Cubas. No entanto, pondera que esse apreço deve ser sacrificado em benefício da revitalização da cultura: "Amo tal escritor patricio do século 19, pela magia irreprimível de seu estilo e pela genuína aristocracia de seu pensamento. Mas se considerar que este escritor é um desvio na orientação que deve seguir a mentalidade de meu país, para a qual um bom estilo é o mais vicioso dos dons, e a aristocracia um refinamento ainda impossível e indesejável, o que fazer? A resposta é clara e reta: repudiá-lo. Chamemos este escritor pelo nome: é Machado de Assis".

A leitura de artigos, crônicas e enquetes, em ordem cronológica, revela uma mudança de perspectiva radical, que atinge o ápice três décadas depois com o poema *A um bruxo com amor*,

em que Drummond reverencia Machado, com todas as letras. Inclusive com a colagem de textos machadianos.

O poeta itabirano havia lançado o desafio a Machado, se ele resistiria ao tempo e se consolidaria efetivamente na condição de clássico. E o próprio Drummond parece responder ao reto em crônica sobre uma exposição comemorativa a Machado de Assis: "Ali está um mundo de criação silenciosa, um exemplo severo e singelo de dissolução da pequenez humana na grandeza intemporal da obra literária. O velho gago e burocrata é hoje um universo de símbolos, palavras e achados artísticos, que poder nenhum saberia cassar. Nosso país ficou mais opulento, à custa desse funcionário pobre".

ECONOMIA

Cadeia produtiva em ritmo de festa

Profissionais que atuam em torno das quadrilhas juninas lucram com as celebrações e garantem complemento à renda

» LETÍCIA MOUHAMAD

Em tempos de festas juninas, não só o público, ávido por diversão e comidas típicas, se beneficia. Profissionais de toda uma cadeia produtiva — como coreógrafos, comerciantes, maquiadores e tantos outros — lucram com as celebrações, garantindo um complemento significativo às suas rendas.

Para a costureira Zeneide de Sousa, 51 anos, as demandas aumentam 80% neste período do ano. Como tem trabalhado todos os dias, ela entrega, em média, vinte vestidos por semana. E, diante de tamanha procura, precisou contratar temporariamente mais duas costureiras.

"Os serviços com as quadrilhas profissionais começam em fevereiro. São trajes grandes e que exigem tempo. As equipes nos apresentam a ideia, nós combinamos o melhor tecido para confeccioná-las e eu coloco a mão na massa. Trabalho em regime de produção, ou seja, corto todos os tecidos primeiro, depois monto e, em seguida, costuro. Não finalizo um vestido por vez", explicou Zeneide. Além disso, a costureira também pega demandas de fora relacionadas à celebração, como de escolas e de famílias que festejam em casa.

Dos trinta anos em que a profissional está no ramo, dezoito são dedicados às confecções de festas juninas. "Gosto muito desse trabalho, principalmente do volume e do colorido dos trajes. É emocionante e satisfatório ver as quadrilhas entrando na quadra com as roupas que produzi. O lucro, quase de 100% em relação a outros períodos do ano, também me enche de alegria. A festa junina é o natal das costureiras", destacou Zeneide, aos risos.

O presidente da União Junina, Joivaldo Pereira do Nascimento, 50, lembra que, somente com o transporte, são desembolsados cerca de R\$ 15 mil durante todo o período de festividade. Com 18 grupos filiados, os gastos se estendem a serralheiros, equipe de

som e de iluminação, músicos e motoristas que transportam as equipes. "Dependendo da situação, são os próprios participantes que fazem suas maquiagens e arrumam seus penteados", comentou.

Impactos relevantes

Segundo Alexandre Arci, economista e especialista em investimentos e educação financeira, Brasília, tradicionalmente, comemora festas juninas, movimentando a economia da região, em especial, nos meses de junho, julho e agosto. "Essas celebrações são importantes para a geração de renda dos pequenos e médios empreendedores. Além do setor de serviços, que vai da montagem de tendas à parte de limpeza e segurança, ainda há toda a produção de trajes e comidas", elencou.

O especialista também citou a geração de empregos temporários como ponto favorável à economia. "Com o faturamento e a emissão de nota fiscal, essas festas automaticamente geram mais impostos. Além de incentivar que outros públicos, como estudantes e fiéis, participem, essas celebrações se estendem, muitas vezes, a outras datas importantes, como o dia dos namorados e o dia dos pais, intensificando o faturamento", explicou Alexandre.

Para o economista Newton Marques, as cadeias produtivas provocam impactos relevantes sobre vários setores do comércio, indústria, transportes, serviços e alimentação. "Podemos notar, por exemplo, que quando tem eventos em ginásios de esportes, estádios de futebol e festas em clubes e colégios tradicionais, há uma grande movimentação de ambulantes ligados ao setor de alimentação e lazer", disse. "Com relação aos ganhos de salários dos profissionais envolvidos, também deve ser ressaltado que, por haver forte aumento da demanda neste período e não existir oferta adequada, os rendimentos sobem", avaliou.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Zeneide de Sousa trabalha há pelo menos dezoito anos na confecção de roupas para festas juninas

Arquivo pessoal



Lehandro Lira se dedica a coreografar quadrilhas desde 2016

parlamentares, e outros que fazem rifas, bingos e festas com cachês durante o ano inteiro. "Fazemos o que é possível para arrecadar dinheiro, até vender água no semáforo", ilustrou.

Para Pedro dos Santos, 42, que trabalha como motorista de ônibus transportando 40 integrantes da quadrilha Arraiá Chapéu de Palha, o faturamento aumenta consideravelmente no período de São João, complementando a sua renda. As maiores demandas ocorrem nos finais de semana, em que faz de duas a três viagens por dia. Quando não há choque de horário, também transporta outros grupos juninos. "Acredito que os rendimentos do ano passado foram cerca de 30% superiores aos deste ano, considerando o mesmo período. A expectativa é que melhora, pois está apenas começando", analisou.

O período junino é intenso também para quem atua na cadeia produtiva cultural. O coreógrafo e diretor artístico da Cia Transições, Lehandro Lira, 37, reforçou que, de fevereiro a maio, os ensaios são intensos e mobilizam mais de 300 brincantes. "Cada quadrilha tem o seu período de dedicação à coreografia. Tem aquelas que ensaiam duas vezes por semana, outras três ou quatro vezes. Tem fins de semana intensivos, então, é muito puxado", contou.

Formado em licenciatura em dança, Lehandro trabalha com quadrilhas juninas desde 2016. "É um trabalho que me move e me cativa. Consigo sentir minhas raízes e as minhas veias pulsarem pelo forró, pelo xaxado, pelo baião, pelo xote e pelo frevo", disse o coreógrafo nascido no DF e criado em Pernambuco. "O São João é um estilo de vida para tanta gente, que espera o ano inteiro para conseguir arrecadar, com muito amor e dedicação, seu lucro, contribuindo diretamente e indiretamente com a cadeia produtiva, cultural e social da região".

Colaborou Letícia Guedes

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 4 de junho de 2024

» Campo da Esperança

Alaíde Canedo Costa, 89 anos
Bernardo Viana Fernandes, menos de 1 ano
Cicera Barbosa da Silva, 84 anos
Coraci Pádua dos Santos, 66 anos
Joana Francisca de Souza, 88 anos
Luzia Tavares da Câmara, 66 anos
Oswaldo Tavares da Câmara, 76 anos
Maria de Jesus Ferreira da Silva, 79 anos

Maria Socorro de Siqueira, 72 anos
Osmar Afonso de Oliveira, 83 anos
Sara da Costa Meireles, 65 anos
Sônia Pereira dos Reis, 89 anos
Wilma Soares Shiraishi, 68 anos

» Taguatinga

Agatha Clemente Tavares de Faria, menos de 1 ano
Clara Maria Dantas de Moraes, 58 anos
Doroteu dos Santos Barros, 45 anos

Eloah Yara Pereira da Silva, menos de 1 ano
Emmanuel Dias de Queiroz da Silva, 21 anos
Ereomar Souza Santos, 49 anos
Francisca Alves Ferreira da Silva, 79 anos
Francisco Soares Filho, 51 anos
Kate Lucia Alves de Souza, 40 anos
Luciana Fagundes Jacó, 43 anos
Maite Sofia da Silva Pereira Costa, menos de 1 ano

Maria dos Reis Oliveira, 84 anos
Maria Leticia Caldas, 13 anos
Orestes Secundo Dias, 92 anos
Ricardo Marinho de Souza, 56 anos

» Gama

Elen Loiola Marques Cruz, 26 anos
Humberto Rodrigues da Fonseca, 59 anos
João Vitor Alves de Franca, 20 anos
Maria de Lourdes Jesus, 81 anos

Maria de Lourdes Silva, 83 anos
Maria do Socorro Rodrigues, 84 anos
Paulo da Silva Pereira, 57 anos

» Planaltina

Luana Teixeira de Souza Silva, 35 anos
Maria Aparecida de Souza, 79 anos
Renatta Santos Gomes, 20 anos

» Brazlândia

Antonio Marinho Bezerra, 77 anos

» Sobradinho

Olga Gorcheneff Cabrera, 85 anos
Rozetti Jacome de Medeiros, 75 anos

» Jardim Metropolitano

José Ney Rufino do Lago, 58 anos
Gael Chaves Nunes, menos de 1 ano
Alenyr Carvalho Motta, 87 anos
Marilene de Fátima Gonçalves, 70 anos
Angela Merice da Cruz Machado, 80 anos
Irene Delnes Nascimento Silva Macêdo, 67 anos